Bacilos Gram-negativos não fermentadores isolados de amostras clínicas de sítio estéril e sua resistência a antimicrobianos - Instituto Adolfo Lutz Laboratório I de Ribeirão Preto - 1999 a 2004

Marta Inês Cazentini MEDEIROS, Juvenal de Oliveira CAMPOS, Maria Claúdia CARLONI, Silvia Helena Chinarelli RECHI, Suzel Nogueira NEME, Paulo da SILVA
Instituto Adolfo Lutz, Laboratório I de Ribeirão Preto.

Muitas espécies bacterianas caracterizadas como Bacilos Gram-negativos não fermentadores (BGNNF) são reconhecidos como patógenos oportunistas emergentes, podendo estar relacionados a infecções severas. Estas bactérias estão incluídas entre os agentes mais freqüentes em infecções nosocomiais, relacionadas com índice elevado de morbidade e mortalidade, devido aos processos invasivos utilizados neste ambiente. Algumas espécies apresentam resistência a múltiplas drogas antimicrobianas estruturalmente não relacionadas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência dos BGNNF isolados de materiais clínicos provenientes de sítios estéreis, bem como a sua resistência aos antimicrobianos.

Entre 1999 e 2004 foram realizadas no Instituto Adolfo Lutz Laboratório I de Ribeirão 3923 culturas de materiais clínicos provenientes de sítios estéreis, para isolamento e/ou identificação bacteriana. Destas, 101 (2,57%) amostras foram identificadas como BGNNF, por intermédio de caracteres fenotípicos[1]. O perfil de resistência a antimicrobianos foi determinado pelo método disco difusão[2].

A origem desses BGNNF foi assim distribuída: 81 líquor (80,20%), 16 sangue (15, 84%), 1 ponta de cateter (0,99%), 1 secreção de abscesso (0,99%), 1 líquido pleural (0,99%) e 1 líquido de derivação (0,99%). Foram identificados 1 *Achromobacter* sp (0,99%); 11 *Acinetobacter baumanii* (10,89%); 31 *Acinetobacter* sp (30,69%); 2 *Alcaligenes faecalis* (1,98%); 4 *Burkholderia cepacia* (3,96%); 1 *Burkholderia gladioli* (0,99%); 4 *Burkholderia pseudomallei* (3,96%); 1 *Flavimonas oryzihabitans* (0,99%); 1 *Moraxella nonliquefaciens* (0,99%); 1 *Oligella urethralis* (0,99%); 1 *Oligella ureolytica* (0,99%); 14 *Pseudomonas aeruginosa* (13,86%); 2 *Pseudomonas fluorescens* (1,98%); 4 *Pseudomonas pseudoalcaligenes* (3,96%); 10 *Pseudomonas* sp (9,90%); 1 *Pseudomonas stutzeri* (0,99%); 1 *Psychrobacter* sp (0,99%); 2 *Stenotrophomonas maltophilia* (1,98%). Nove (8,91%) dessas amostras não puderam ser identificadas.

O padrão de resistência destas bactérias frente aos antimicrobianos avaliados foi bem variado (Tabela 1). Destaca-se a incidência de resistência aos antibióticos ² lactâmicos. Em 46,53% (n=47) das cepas observou-se multirresistência às drogas testadas (resistência a 4 antimicrobianos ou mais).

Observou-se a importância do BGNNF como agente etiológico de processos infecciosos de espécimes clínicas originalmente estéreis, principalmente os gêneros *Acinetobacter* que foi isolado em 41,58% (n=42) dos casos, seguido por *Pseudomonas* com 30,69% (n=31).

O estudo do perfil de sensibilidade dessas bactérias é de fundamental importância em saúde pública, no sentido de identificar cepas circulantes e seu possível potencial patogênico. Os dados demonstram que a resistência a antimicrobianos é uma questão preocupante, uma vez que este grupo bacteriano está presente no ambiente, especialmente hospitalar, sendo que os genes de resistência podem estar sendo transmitidos a outros agentes bacterianos. A comunidade médica e científica vem enfrentando um sério problema frente às infecções bacterianas, pois o surgimento de novos recursos terapêuticos não acompanha à aquisição de diferentes formas de resistência.

REFERÊNCIAS

1. Murray, PR; Baron, E.J; Pfaller, M.A.; Tenover,F.C.; Yolken RH. **Manual of Clinical Microbiology**. 6ª ed. : *ASM Press*, Washington, DC, 1995.
2. NCCLS – National Committee for Clinical Laboratory Standards. **Methods for dilution antimicrobial susceptibility tests**. 8th ed. Wayne: National Committee for Clinical Laboratory Standards, 2003.

Tabela 1. Percentagem de resistência aos antimicrobianos das 101 cepas de Bacilos Gram Negativos Não Fermentadores isoladas no IAL de Ribeirão Preto, 1999 a 2004

Antibacterianos	Resistência
Aztreonam	67,60%
Ceftriaxona	63,38%
Cloranfenicol	63,15%
Amoxacilina/Clavulonato de Potássio	56,34%
Sulfametoxazol/Trimetoprim	54,93%
Ceftazidima	42,25%
Ticarcilina/ Clavulonato de potássio	37,14%
Ampicilina/Sulbactam	31,82%
Tobramicina	29,85%
Gentamicina	29,58%
Cefepime	27,14%
Amicacina	24,28%
Ciprofloxacina	19,70%
Levofloxacina	15,49%
Imipenem	12,68%
Polimixina	12,12%
Piperacilina/Tazobactam	11,11%